

A DIVERVIDADE CULTURAL NO COTIDIANO ESCOLAR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

BARBOSA, Rosielaine P. Valadão¹
rosielainepelegrine@gmail.com

SOUSA, Maria Conceição Silva²
mariassousa7@gmail.com

MOREIRA, Maria Geralda de A.³
maria.geralda@ueg.br

FREITAS, Madalena Dias⁴
madalena.dias@ueg.br

RESUMO: O presente texto tem como objetivo relatar e analisar as experiências vivenciadas pelas bolsistas do PIBID, do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Iporá, no período de agosto de 2012 a maio de 2013 na escola campo, através do projeto *Convivendo com a Diversidade: Construindo Cidadania*, que faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da CAPES. As ações desenvolvidas pelas bolsistas visam contribuir com a construção de espaços de diálogos e de valorização das diferenças culturais no Colégio Estadual Osório Raimundo de Lima, na cidade de Iporá. Como resultados concretos das atividades desenvolvidas tem-se o documentário: *Diversidade Cultural na Escola*: uma abordagem do preconceito racial, produzido com os alunos e a professora supervisora. A partir da construção do documentário e das discussões presentes no mesmo, consideramos que os objetivos de contribuir com a escola na construção de espaço de reconhecimento, discussão e respeito à diversidade foram alcançados.

Palavras-chave: Diversidade cultural. Escola-campo. Formação.

Introdução

A sociedade brasileira é definida por teóricos e pela Constituição Federal como sendo uma sociedade múltipla, plural, tanto em termos culturais como lingüísticos,

¹ Graduanda do 4º ano do curso de História – UEG Iporá. Bolsista do PIBID.

² Graduanda do 4º ano do curso de História – UEG. Bolsista do PIBID.

³ Mestre em História. Professora do curso de História da UEG – Iporá. Coordenadora do Subprojeto do PIBID de História.

⁴ Mestre em História, Professora Supervisora da Escola e do curso de história da UEG – Unidade de Iporá.

sendo essa diversidade uma característica peculiar dessa sociedade. Todavia, essa mesma sociedade não tem conseguido ao longo de sua história conviver harmoniosamente com essa diversidade. Negros e indígenas ao longo de nossa história têm sido silenciados, representados de acordo com concepções eurocêntricas e homogeneizantes. Essa realidade, apenas no limiar do século XXI, começou a ser alterada. Outros tantos sujeitos têm seus saberes e sua história excluídos. Para além de negros e índios podemos citar os pobres, mulheres, homossexuais, deficientes e tantos outros (FONSECA; SILVA, 2007).

Segundo Silva e Fonseca (2007), é preciso pensar a diversidade no contexto da desigualdade e da discriminação. É preciso ir além dos discursos e ter postura condizente com as teorias. Gomes (1999) aponta que a diversidade se refere, também, ao respeito às prioridades de cada um. De acordo com a autora

Falar sobre a diversidade cultural não diz respeito apenas ao reconhecimento do outro. Significa pensar a relação entre o eu e o outro. Aí está o encantamento da discussão sobre a diversidade. Ao considerarmos o outro, o diferente, não deixamos de focar a atenção sobre o nosso grupo, a nossa história, o nosso povo (GOMES, 1999 p. 2).

De acordo com Moreira (2001, p.67) “[...] considerando-se a inevitável presença da diferença em nossa sociedade e em nossas escolas, cabe perguntar: como se tem lidado, nas salas de aula, com a diferença cultural”. Durante nossa permanência na escola, não buscamos identificar como a escola trabalha, mas trabalhar a diversidade no espaço educacional, assim, o que segue são experiências de abordagens da diversidade na escola parceira do projeto.

O eixo *Diversidade Cultural* do subprojeto de História do PIBID, *Convivendo com a Diversidade: Construindo Cidadania*, partindo das questões apresentadas anteriormente, desenvolvemos na escola, ações no sentido de ampliar os espaços de discussão da diversidade com os alunos da escola, abrindo espaço para os alunos socializarem suas narrativas sobre a diversidade cultural durante os debates, bem como conduzir estes mesmos sujeitos a realizar reflexões a partir de suas experiências pessoais experimentadas no decorrer de sua trajetória escolar e familiar. Em função da dinâmica do espaço escolar e de sua clientela foram realizadas grupos de estudos (com leituras de textos, pesquisas, debates); exibição de documentários e produção de textos, finalizando com a produção do documentário *Diversidade Cultural*: uma abordagem do preconceito racial.

As Atividades na Escola Campo: Abordagem da Diversidade

Inicialmente foram realizados seminários e grupos de estudos entre as bolsistas do projeto para discutir os temas específicos como: gênero, diversidade cultural e violência na escola. A preocupação inicial foi nos preparar para trabalhar os temas na escola.

Devido à diversidade de temas a serem abordados pelo subprojeto, após as ações iniciais de sensibilização e diagnóstico, os bolsistas foram divididos em três grupos, de acordo com três eixos de abordagens: gênero, violência e diversidade cultural.

O debate foi ampliado para toda a comunidade escolar com a realização de palestra com Policiais Militares e com a realização de entrevistas. Pretendeu-se nesta ação, bem em outros, criar espaços de discussões envolvendo toda a comunidade escolar.

As entrevistas permitiram realizar um diagnóstico da Unidade Escolar, no que se refere às temáticas. Tais entrevistas envolveram perguntas sobre diversidade cultural, preconceito, negros, índios, homossexuais, religião e outros. Tais depoimentos foram filmados e compõem o material de arquivo do projeto. Com base no diagnóstico foram definidas ações a serem executadas na sequência do projeto

As bolsistas desenvolveram atividades de monitoria em sala e fora da sala de aula. Nestas monitorias, dentre outras metodologias foram utilizadas músicas para sensibilizar os alunos para a discussão das temáticas do subprojeto: diversidade e racismo, violência e gênero. Essa atividade foi realizada em sala de aula e contou com a execução das músicas, análise de suas letras e a realização de uma produção escrita pelos alunos, contribuindo nesse sentido com a escola não somente com a discussão de temas essenciais, mas também com uma formação específica dos alunos no que se refere à produção escrita e ao domínio da Língua Portuguesa.

A produção do documentário foi realizada com os alunos da 2ª série do Ensino Médio e bolsistas, tendo a professora supervisora da escola, Madalena Dias Freitas, como idealizadora e orientadora da produção.

Partindo da idéia de produção do documentário foram realizados momentos de formação com os alunos sobre diversidade e racismo. No decorrer destas atividades os

alunos envolvidos produziram sua autobiografia, descrevendo sua trajetória pessoal e escolar. Foram exibidos e analisados com os alunos documentários e filmes que abordam a questão do racismo e da diversidade como: *Vista a Minha Pele*; *Tráfico Negro* e *O Racismo Cega*. Além de debates em roda de conversas, foram realizadas pesquisas pelos alunos e a construção de um texto no qual analisam a situação dos negros na sociedade brasileira.

Especificamente sobre a produção do documentário, foram realizadas reuniões de planejamento da produção e estudos de como produzir um roteiro, realizar filmagens, etc. Durante esses momentos foram exibidos vídeos que orientam sobre a produção, bem como disponibilizados textos. Nestes estavam às orientações, passo a passo de como se fazer roteiros, edição de músicas e imagens, filmagens, organização do ambiente de produção e execução de documentários.

No roteiro, ficou definido como eixo macro do documentário a diversidade cultural, e micro o preconceito racial.

O processo de realização do documentário exigiu algumas providencias e ao longo dos meses de abril e maio foram confeccionados para a sua produção: camisetas personalizadas, formulários de perguntas, filmadoras e outros equipamentos tecnológicos necessários.

A construção do documentário foi uma experiência importante por permitir ampliar os espaços de discussão e formação dos estudantes, ao mesmo tempo em que alia o uso das novas tecnologias ao ensino. A proposta foi desenvolvida por completo com os alunos que se envolveram nas atividades, desde os estudos até a produção do documentário, tendo os alunos, em dupla, realizando entrevistas com membros do grupo Negros em Ação (grupo que desenvolve um trabalho de afirmação da identidade negra na cidade de Iporá) e com pessoas negras da comunidade. A partir das entrevistas foi realizada uma roda de conversa para finalização do documentário com todos os envolvidos no projeto. Os trabalhos que envolvem o documentário estão em fase de edição e devem ser finalizados até o final do mês de julho.

Considerações Finais

A dinâmica de trabalho desenvolvida ao longo desse período permitiu não somente a prática na sala de aula e em grupos de estudos no contra turno com alunos da escola, mas também, a diversificação dos espaços-tempos de formação com as orientações individuais, leituras de textos teóricos sobre a diversidade cultural.

O programa de iniciação a docência, tem proporcionado uma relação de proximidade e de permanência dos (as) alunos (as) licenciatura no cotidiano escolar. Com a permanência na escola, nesse período percebemos que a educação é um desafio. As exigências são muitas, o que coloca a necessidade de formação continuada para o profissional desta área. Por outro lado, percebemos o quanto as questões técnicas e estruturais interferem no fazer pedagógico, às vezes travando a realização de ações essenciais para promover a formação cidadã, pois trabalhar a diversidade cultural é promover a cidadania entre os alunos e seus pares é imprescindível, para torná-los sujeitos de sua própria história.

Nesse sentido, consideramos que os debates contribuíram ainda, para a produção do documentário, tendo em vista uma grande significância para os alunos, que participam efetivamente desse processo, sendo estes um pequeno grupo e a participação desse grupo aconteceu em função do empenho da professora supervisora que consideramos que tem papel fundamental para o sucesso das ações do PIBID na escola.

Agradecimentos

A equipe do PIBID do Subprojeto de História da UEG – Unidade de Iporá agradece o fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, pela bolsa.

Referências:

FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos. *Ensinar História no século XXI: Em busca do tempo entendido*. Campinas: Papirus, 2007.

GOMES, Nilma Lino. Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferentes presenças na escola. Disponível em: <http://www.mulheresnegras.org/nilma.html>. Acesso em: 20. Mar. 2013.

MOREIRA, Antônio Flávio. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE18/RBDE18_08_ANTONIO_FLAVIO_BA_RBOSA_MOREIRA.pdf. Acesso em: 15. Mar.2013.